

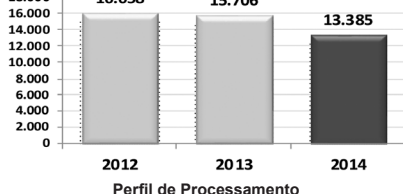
Relatório da Administração

um relacionamento de longo prazo com seus empregados através de um abrangente plano de benefícios e um sistema de remuneração que reconhece o desempenho. O plano de benefícios aos colaboradores inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio-creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, clube esportivo e social, plano de saúde e de previdência privada. Em 2014, o programa de desenvolvimento profissional contemplou 92% do efetivo da RPR, alcançando índice de H/H treinado de 4%. A Companhia oferece, anualmente, por meio de programas de estágio e de trainees, oportunidades a universitários e jovens profissionais para aprendizado e aplicação de conhecimentos em situações reais de trabalho. Em 2014, foram contratados 14 estagiários e 10 trainees operadores.

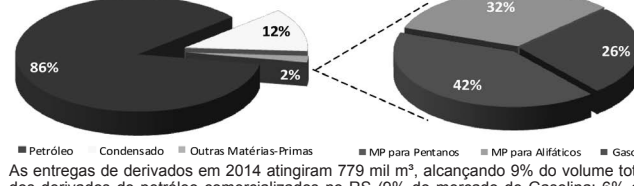
Responsabilidade Social: A RPR contribui para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida da comunidade onde está inserida. Em 2014 foi concluída a formação da quarta turma do "Projeto Pescar", que propiciou o aprendizado na atividade de montagem de estrutura metálica naval para jovens em situação de vulnerabilidade social. A Companhia é mantenedora do Banco de Alimentos de Rio Grande, uma ação da Fundação de Bancos Sociais da FIERGS que atende instituições carentes em Rio Grande e São José do Norte. A Companhia interage com comunidade na qual está inserida, 453 pessoas visitaram e conheceram as instalações e a operação da RPR em 2014.

Desempenho Operacional - Produção e Comercialização: O processamento médio foi de 13.385 barris/dia em 2014. Entre 04 e 18 de maio houve parada programada de manutenção na destilação atmosférica (U-200). Em 2014, a RPR processou petróleo e condensados nacionais, além de outras matérias-primas para produção de óleos e solventes, que representaram 2% do total da carga processada no ano.

Processamento em bbl/dia



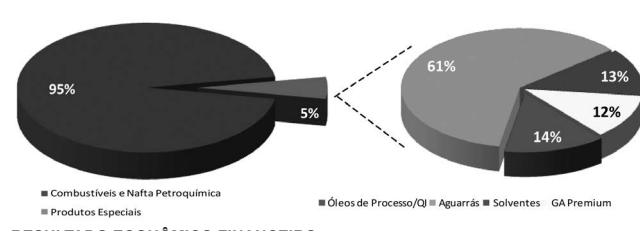
Perfil de Processamento



As entregas de derivados em 2014 atingiram 779 mil m³, alcançando 9% do volume total dos derivados de petróleo comercializados no RS (9% do mercado de Gasolina; 6% de Diesel; 17% de OC; 3% de GLP; 1% de Nafta e 100% de Agurrás Mineral). As vendas da

RPR totalizaram 81 mil m³, sendo 52% de solventes e óleos especiais.

Perfil das Entregas



RESULTADO ECONÔMICO FINANCEIRO

Indicadores (R\$ mil):	2014	2013
Receita Líquida	233.308	200.329
Resultado Operacional	(1.582)	4.877
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	(3.078)	3.271
Lucro (Prejuízo) Líquido	(3.109)	1.871

EBITDA: A geração de caixa operacional alcançou R\$ 8.016 mil, redução de 41% em relação a 2013, principalmente devido a: i) redução do preço da industrialização; ii) menor volume de entregas de derivados por conta das paradas de manutenção e atraso nas descargas dos navios petroleiros em Rio Grande; e iii) processamento de petróleos leves.

Endividamento: A Companhia encerrou o exercício com uma dívida bruta de R\$ 91,1 milhões, superior 56% em relação a 2013, com perfil de 51% no curto prazo e 49% no longo prazo, reflexo da captação em dezembro de R\$ 34 milhões. A dívida líquida da Companhia encerrou em R\$ 88,9 milhões, todavia, essa posição não reflete a realidade financeira da RPR, pois em dezembro os recursos em caixa e a captação realizada foram consumidos, momentaneamente, para a aquisição de matérias-primas e retomada da operação de refino próprio, consequentemente, ocorreu elevação dos estoques em R\$ 77,7 milhões em relação a 2013.

Perspectivas: Em 2015, o cenário da atividade de refino de petróleo no Brasil indica a manutenção das margens positivas. Neste contexto, a Companhia projeta a continuidade da operação de refino próprio, sendo que já estão adquiridas as matérias-primas para o processamento do primeiro semestre de 2015. Em atendimento aos objetivos estabelecidos pelos seus controladores, a Companhia manterá a gestão eficiente sobre seus processos e gastos operacionais. A RPR intensificará sua atuação em logística e no tratamento de resíduos líquidos e sólidos para diversificar o portfólio de serviços e contribuir para a sustentabilidade dos negócios. Por fim, agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores pela confiança, dedicação e apoio recebidos ao longo de 2014. **A Administração.**

Senhores Acionistas,
O Conselho de Administração da Refinaria de Petróleo Riograndense S/A (RPR) submete à apreciação de V.S.^{as} seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativas ao exercício 2014. Tais informações, elaboradas em conformidade com a legislação societária vigente, vêm acompanhadas por parecer, sem ressalvas, dos auditores independentes.

Perfil da Companhia: A RPR tem como principal atividade a produção e comercialização de derivados de petróleo, especialmente Gasolina, Óleo Diesel, Nafta Petroquímica, Óleo Combustível, GLP, Agurrás, Querosene, Óleos Especiais e Solventes.

Ambiente Econômico-Operacional: Ao longo de 2014 seguiu a deterioração do cenário macroeconômico no Brasil, com inflação e taxas de juros crescentes, desvalorização do real frente ao dólar americano e modesto crescimento da economia brasileira, refletindo em um ambiente de negócios desafiador. A inflação medida pelo IPCA superou o centro da meta estipulado pelo Banco Central, fechando o ano em 6,4%. A taxa de juros básica da economia iniciou o ano em 10,00% a.a. e alcançou 11,75% a.a. no encerramento do exercício. O câmbio sofreu uma desvalorização média de 9,0% em relação a 2013, atingindo a cotação de R\$ 2,66 por dólar no final do período. O preço médio da cotação do petróleo tipo Brent em 2014 foi de US\$ 99 por barril, inferior 9,0% em relação a 2013 e representando uma variação média de -0,7% em reais. Com a maior produção de petróleo de xisto pelos EUA, manutenção da oferta de petróleo pelos membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e menor expectativa de crescimento da economia mundial, especialmente da China, a partir de agosto de 2014 houve uma significativa redução na cotação internacional do preço do petróleo, atingindo em dezembro (US\$ 63 por barril) a menor cotação desde junho de 2009. O mercado brasileiro de derivados de petróleo alcançou um crescimento de 5,1% entre janeiro e novembro de 2014, conforme dados divulgados pela ANP. No Rio Grande do Sul o crescimento foi de 3,6% para o mesmo período. Em novembro, os preços de gasolina e óleo diesel foram reajustados nas refinarias, em 3,0% e 5,0%, respectivamente. Neste contexto, a Companhia operou até novembro industrializando petróleos para a Petrobras, mês que encerrou o contrato firmado junto à mesma. Com a queda do preço do petróleo no mercado internacional e consequente geração de margens positivas no mercado Brasileiro de refino, a RPR voltou em dezembro a produzir e comercializar derivados a partir da aquisição de petróleos e outras matérias-primas.

A REFINARIA RIOGRANDENSE - Excelência Operacional: A RPR tem preocupação permanente com o equilíbrio da produção industrial, o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, objetivando o crescimento socioeconômico sustentável e a garantia da segurança dos seus empregados e da comunidade, a proteção dos seus ativos e a continuidade do negócio. No atendimento desses objetivos a Companhia manteve em 2014 a certificação do seu Sistema de Gestão Integrada (SGI), que engloba as normas ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente) e OHSAS 18001 (segurança e saúde ocupacional).

Investimentos e Desenvolvimento Tecnológico: Em 2014, a RPR investiu R\$ 8,5 milhões em projetos direcionados principalmente ao atendimento de exigências legais, confiabilidade operacional, estocagem e transferência de produtos. Desse total, destacamos: R\$ 2,8 milhões em projetos de automação e eficiência energética; R\$ 2,1 milhões na parada programada de manutenção da unidade de destilação atmosférica (U200) e unidade de tratamento de gasolina (U10000); R\$ 1,4 milhão em reformas de tanques e R\$ 0,9 milhão em equipamentos para análises laboratoriais. A RPR e a FURG (Universidade Federal de Rio Grande) firmaram termo de cooperação para estudos, pesquisas e desenvolvimento tecnológico na área de refino e correlatos, com a expectativa do aprimoramento de processos já existentes e agregação de valor para o negócio.

Gestão de Pessoas: A política de recursos humanos da Companhia busca estabelecer

Balanco patrimonial em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

Ativo				Passivo			
	Nota	31/12/14	31/12/13		Nota	31/12/14	31/12/13
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.141	67.199	Financiamentos, empréstimos e debêntures	11	46.696	3.794
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	6	38.354	10.858	Fornecedores	12	33.547	31.299
Ganhos não realizados com derivativos	17	934	-	Impostos e contribuições a recolher	13	12.210	1.301
Estoques	7	97.188	19.455	Salários e férias a pagar	3	3.234	4.958
Imposto a recuperar	8	19.924	8.065	Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	996	157
Outros ativos circulantes	-	814	2.942	Provisão para benefício pós-emprego	15	5.022	4.898
		159.355	108.519	Dividendos propostos	16	-	533
				Outros passivos circulantes	-	325	505
						102.031	47.445
Não circulante				Não circulante			
Outros ativos não circulantes	-	980	980	Financiamentos, empréstimos e debêntures	11	44.371	54.518
Imposto a recuperar	8	-	6.833	Impostos diferidos	20	35.484	35.453
Depósitos judiciais	14	1.457	1.198	Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	4.467	4.636
Imobilizado	10	186.474	186.671	Provisão para benefício pós-emprego	15	38.179	38.342
Intangível	-	920	1.172			122.500	132.949
		189.831	196.854				
Total do ativo		349.186	305.373	Patrimônio líquido	16		
				Capital social	-	42.064	31.510
				Ajustes de avaliação patrimonial	-	55.034	57.946
				Reserva legal	-	4.080	4.080
				Reserva de lucros	-	23.476	31.443
						124.654	124.979
				Total do passivo e patrimônio líquido		349.186	305.373

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva Legal	Reserva de lucros	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	31.510	60.859	3.987	13.958	-	110.314
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.871	1.871
Outros resultados abrangentes	-	(2.913)	-	-	16.240	13.327
Total de resultados abrangentes no exercício	-	(2.913)	-	-	18.111	15.198
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido	-	-	-	-	(533)	(533)
Dividendos (R\$ 0,0348 por ação)	-	-	-	-	(17.578)	(17.578)
Constituição de reservas	-	-	93	17.485	-	17.578
Saldos em 31 de dezembro de 2013	31.510	57.946	4.080	31.443	124.979	124.979
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(3.109)	(3.109)
Outros resultados abrangentes	-	(2.912)	-	-	5.696	2.784
Total de resultados abrangentes no exercício	-	(2.912)	-	-	2.587	(325)
Aumento de capital oriundo de reserva	10.554	-	-	(10.554)	-	-
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	2.587	(2.587)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	42.064	55.034	4.080	23.476	-	124.654

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional: A Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR" ou "Companhia") é uma sociedade de capital fechado, com sede em Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. São sócios da Companhia: Ultratrap Participações S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), Braskem S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), com controle compartilhado entre os sócios citados, além de outros acionistas minoritários (0,585% de ações preferenciais). Suas atividades principais são o refino, o processamento, a comercialização e importação de petróleo, seus derivados e correlatos. Os principais produtos produzidos pela RPR são Gasolina, Óleo Diesel, Nafta Petroquímica, Óleo Combustível, GLP (Gás de Cozinha), Agurrás e Solventes Especiais. Os principais fornecedores de matéria-prima da Companhia são a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e a Braskem S.A. A área de atuação da RPR abrange, principalmente, o mercado da região sul do Brasil. A Companhia manteve sua operação de refino via processamento de petróleos para Petrobras até novembro de 2014, quando findou o contrato de industrialização, pois nesse período permaneceu o desequilíbrio nas margens operacionais da atividade de refino de petróleo no Brasil, causados pela defasagem entre o preço de aquisição do petróleo e o preço de venda dos derivados no mercado interno. A partir de agosto de 2014 houve uma significativa redução na cotação internacional do preço do petróleo, atingindo em dezembro (US\$ 63/bbl) a menor cotação desde junho de 2009. No mercado nacional houve em novembro aumento de preços de gasolina e óleo diesel nas refinarias, respectivamente, 3,0% e 5,0%, possibilitando à Companhia a retomada da operação de refino próprio em dezembro 2014. **2. Base de preparação: a. Declaração de conformidade em relação às normas do CPC:** As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e em conformidade com as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de fevereiro de 2015. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção da adoção do custo atribuído aos itens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é também a moeda funcional da Companhia. Na elaboração das demonstrações financeiras as transações em moeda estrangeira são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. **d. Uso de estimativa, premissas e julgamentos:** Na preparação das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas, premissas e julgamentos para a contabilização de certos ativos, passivos e resultados. Para isso, a Administração da Companhia utiliza as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência histórica, corrente e pressupostos relativos a eventos futuros. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. Os efeitos decorrentes das revisões dessas estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, tanto no período presente como em períodos futuros. As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco

significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota 10 - Imobilizado; • Nota 14 - Provisões para riscos; • Nota 15 - Benefícios a empregados; • Nota 17 - Instrumentos financeiros. **Principais práticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras. **A. Instrumentos financeiros: (i) Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia possui os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis e caixa e equivalentes de caixa. **Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos (veja nota explicativa 17). As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldo de contas a receber de clientes e receita de vendas e, considerando o curto prazo entre o reconhecimento da receita e liquidação por parte do cliente, os valores calculados foram considerados imateriais, não gerando ajustes. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. **(ii) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, cancelada ou vencida. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e a intenção de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldos

Demonstração do resultado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/14	31/12/13
Receita operacional líquida	18	233.308	200.329
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	21	(207.799)	(170.448)
Lucro bruto		25.510	29.881
Outras receitas operacionais	8	1.417	5.808
Despesas com vendas	21	(6.476)	(7.630)
Despesas gerais e administrativas	21	(22.033)	(23.182)
Lucro (Prejuízo) antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		(1.582)	4.877
Receitas financeiras	19	5.772	4.797
Despesas financeiras	19	(7.268)	(6.403)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos		(3.078)	3.271
Imposto de renda e contribuição social correntes	20	(23)	(1.512)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	(8)	112
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício		(3.109)	1.871
Lucro (Prejuízo) por ação			
Lucro (Prejuízo) por ação ordinária básico (em R\$)		(0,1906)	0,1147
Lucro (Prejuízo) por ação preferencial básico (em R\$)		(0,2097)	0,1261

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do resultado abrangente

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/14	31/12/13
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício		(3.109)	1.871
Ganhos não realizados com derivativos	17	934	-
Ganhos atuais de plano de benefícios definidos	15	1.850	13.327
Outros resultados abrangentes	-	2.784	13.327
Resultado abrangente total		(325)	15.198

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do fluxo de caixa - Método indireto

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	31/12/14	31/12/13
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(3.078)	3.271
Ajustes por:		
Depreciação	9.598	8.538
Resultado na venda de ativos imobilizados	60	20
Encargos financeiros não realizados sobre empréstimos e financiamentos	7.268	5.308
Provisão para benefício pós-emprego	1.811	1.208
Provisão para riscos	-	1.234
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber	(27.496)	3.352
(Aumento) redução nos estoques	(77.732)	2.634
Aumento (redução) em fornecedores	2.248	(3.433)
(Aumento) redução dos demais grupos do ativo	(4.091)	4.159
(Redução) aumento dos demais grupos do passivo	9.706	(6.469)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(2.924)
Juros e encargos pagos sobre empréstimos e financiamentos	(6.041)	(16.563)
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais	(87.747)	335
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(8.919)	(10.758)
Caixa líq. usado nas atividades de investimento	(8.919)	(10.758)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos tomados	34.000	52.471
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.859)	(51.732)
Pagamentos de dividendos	(533)	(6.918)
Caixa (usado nas) proveniente das atividades de financiamento	31.608	(6.179)
Redução do caixa e equivalentes de caixa	(65.058)	(16.

exposição a variações nos fluxos de caixa que no final afetam o lucro líquido reportado. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo. **Hedges de fluxos de caixa:** Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (*hedge*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. **B. Estoques:** Os estoques são demonstrados pelo valor de custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. No valor de custo dos estoques estão incluídos os custos de aquisição e gastos relacionados diretamente ao processo produtivo. As estimativas do valor realizável líquido baseiam-se nos preços de venda em vigor no final do período de apuração, líquidos das despesas diretas de venda. Caso o valor realizável líquido seja inferior ao valor do custo, uma provisão correspondente a essa diferença é contabilizada. Os materiais e suprimentos estão demonstrados ao custo médio de compra, que não pode exceder ao valor de reposição. A obsolescência de materiais mantidos para uso na produção é revisada periodicamente e inclui produtos, materiais ou bens que não atendem à especificação da Companhia. Esta classificação é feita pela Administração com a participação da área industrial. **c. Imobilizado:** (i) **Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, caso aplicável. A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais. Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros, a Companhia não alterará sua política de dividendos. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos consistidos pela própria entidade inclui o custo de materiais para mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local necessário para uso, e, se aplicável, capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Quando partes de um item do imobilizado em diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado. (ii) **Custos subsequentes:** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente gerarão receita para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos. (iii) **Depreciação:** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A Companhia considera as seguintes vidas úteis econômicas para os bens constantes de seu ativo imobilizado: • Edificações e benfeitorias - 60 anos; • Máquinas, equipamentos e instalações de operações - 8-35 anos; • Móveis e utensílios 8-32 anos; • Computadores e periféricos - 8 anos; • Veículos - 10 anos. O efeito em taxas médias de depreciação para os itens com intervalo estão apresentados na nota explicativa 10. **d. Redução ao valor recuperável de ativos:** (i) **Ativos financeiros (incluindo recebíveis):** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irreperibilidade registrada nesses exercícios. (ii) **Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e, consequentemente, a Companhia não possui provisão para irreperibilidade registrada nesses exercícios. **e. Benefícios concedidos a empregados:** Os compromissos atuariais com os planos de benefícios definidos de pensão e aposentadoria e os de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cálculo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados. A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes. **f. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. **g. Receita operacional:** A receita operacional da venda de produtos é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) existe evidência convincente de que os riscos e benefícios inerentes a propriedade dos produtos foram transferidos para o comprador, (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, (iii) os custos associados e a possível devolução de produtos podem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos e, (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. **h. Receitas financeiras e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem principalmente despesas com juros e encargos sobre financiamentos. Custos de financiamento que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. **i. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas apenas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. **j. Normas e interpretações:** Algumas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. O CPC ainda não emitiu todos os pronunciamentos equivalentes aos IFRS, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A Companhia está em fase de análise dos impactos destas novas normas em suas demonstrações contábeis, mas não antecipa impactos relevantes sobre as suas demonstrações financeiras. Os pronunciamentos que passaram a vigorar em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia. **4. Gerenciamento de risco financeiro:** A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional; • Risco de estrutura de capital. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, seus objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. **Estrutura do gerenciamento de risco: a. Risco de crédito:** Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. **Contas a receber de clientes:** O risco de crédito é administrado por procedimentos de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, com exigência de garantias. A Companhia não possui histórico de perdas e não registra provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber de clientes e títulos de investimento. A Companhia realiza análise de crédito destinada a avaliar e propor limites de crédito a serem concedidos aos clientes, bem como as respectivas garantias a serem exigidas. As diretrizes para aprovação e preservação do crédito são estabelecidas pelo comitê de crédito composto pelas áreas financeira e comercial sob a coordenação da gerência financeira, no qual cada cliente tem sua capacidade de crédito individualmente analisada, utilizando-se fontes internas e externas. Estas diretrizes visam permitir o acompanhamento da evolução do mercado e a capacidade financeira dos clientes e norteiam a gerência financeira e a diretoria na avaliação e concessão deste crédito. A Companhia possui 27 clientes no mercado nacional, sendo que 46% (35% em 2013) do faturamento nesse mercado é atribuído a operações de venda com a Petróbras. No monitoramento do risco de crédito, os clientes são avaliados de acordo com suas características relativas à localização geográfica, segmento e existência de dificuldades financeiras anteriores. **b. Risco de liquidez:** A abordagem da Companhia na administração de liquidez de mercado e fluxo de caixa é garantir que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. As principais fontes de liquidez da Companhia derivam do saldo de caixa e aplicações financeiras, do fluxo de caixa gerado por suas operações e de empréstimos e financiamentos. A Companhia entende que essas fontes são adequadas para atender às atuais demandas por recursos, o que inclui, mas não se limita, capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos. **c. Risco de mercado:**

Risco da taxa de câmbio: O risco de mercado a que está exposta a Companhia tem nos seus principais componentes a variação da taxa de câmbio. Como grande parte das aquisições de petróleo da Companhia é precificada em moeda americana, sendo as vendas destinadas ao mercado nacional, há a necessidade de se acompanhar essas flutuações, de modo que a Companhia aplique uma gestão ativa de sua dívida monitorando sua exposição cambial. A Companhia protege (*hedge*) de 90 a 100 por cento de seu fluxo de caixa esperado de moeda estrangeira com relação a compras de petróleo firmadas em contrato. **Risco de taxa de juros:** A Companhia possui dívidas financeiras associadas a taxas flutuantes, que podem majorar suas despesas financeiras no futuro. As dívidas em moeda nacional estão sujeitas a variações do CDI diário. **Exposição a riscos de commodities e preços de derivados de petróleo:** O resultado da Companhia está diretamente associado ao negócio de refino de petróleo e venda de seus derivados, sem participação nas demais cadeias da indústria. Todos os seus produtos são vendidos no mercado nacional. O petróleo cru é a matéria-prima principal da Companhia e tem seus preços expostos à cotação internacional. Para vendas no Brasil, os preços finais de derivados são controlados pela Petrobras. **d. Risco operacional:** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto os riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. A Administração estabelece controles para administrar os riscos operacionais e gestão eficaz dos custos, de forma a evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia. **e. Riscos de estrutura de capital:** Decorre da escolha entre capital próprio (aporte de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia realiza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	2.141	2.631
Aplicações financeiras	—	64.568
	2.141	67.199

 A exposição da Companhia a riscos de taxa de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 17.

Contas a receber de clientes e partes relacionadas:	31/12/2014	31/12/2013
Circulante		
Clientes	3.104	476
Sociedades controladoras	1.338	3.177
Empresas ligadas	33.911	7.205
Total	38.353	10.858
Não Circulante		
Clientes	980	980
Sociedades controladoras	980	980
Empresas ligadas	—	—
Total	1.960	1.960

 A composição de contas a receber com partes relacionadas está detalhada na nota explicativa 9. A Companhia não apresenta histórico de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável. **7. Estoques:**

	31/12/2014	31/12/2013
Produtos acabados	2.363	2.291
Produtos em elaboração	23.011	7.085
Matérias-primas	63.970	4.286
Materiais para manutenção	7.844	5.793
Total	97.188	19.455

 O custo das vendas reconhecido no resultado durante o ano em relação às operações continuadas foi de R\$ 207.799 (R\$ 170.448 em 2013). **8. Impostos a recuperar:**

	31/12/2014	31/12/2013
Circulante		
IRPJ e CSLL	8.693	1.302
COFINS	9.698	5.943
PIS	1.488	775
Outros	45	45
Total	19.924	8.065
Não Circulante		
IRPJ e CSLL	—	6.833
Total	—	6.833

 O imposto de renda e a contribuição social a recuperar são decorrentes de antecipações de impostos sobre o lucro, de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras e sobre prestação de serviços. **9. Partes relacionadas:** As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	2014		
Contas a receber	Contas a pagar	Vendas	Compras
circulante	circulante	brutas	brutas
Braskem S.A.	8.947	—	53.595
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	1.338	22.065	79.793
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	—	51	587
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	15.080	—	64.088
Petrobras Distribuidora S.A.	16.591	—	46.297
Quantix Distribuidora LTDA	2.240	—	41.887
Liquigás Distribuidora S.A.	—	—	56
Empresa Carioca de Produtos Químicos -EMCA	—	—	5.229
Total	35.249	31.063	237.350
			282.824
			2013
Contas a receber	Contas a pagar	Vendas	Compras
circulante	circulante	brutas	brutas
Braskem S.A.	745	129	6.149
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	2.433	27.015	85.823
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	—	47	477
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	1.493	—	30.119
Petrobras Distribuidora S.A.	1.304	1.042	22.735
Quantix Distribuidora LTDA	3.814	—	41.572
Liquigás Distribuidora S.A.	—	—	61
Empresa Carioca de Produtos Químicos -EMCA	—	—	1.821
Total	10.382	28.233	188.280
			164.334

Empresas

	2014			
Braskem S.A.	745	129	6.149	18.915
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	2.433	27.015	85.823	138.858
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	—	47	—	477
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	1.493	—	30.119	—
Petrobras Distribuidora S.A.	1.304	1.042	22.735	6.084
Quantix Distribuidora LTDA	3.814	—	41.572	—
Liquigás Distribuidora S.A.	—	—	61	—
Empresa Carioca de Produtos Químicos -EMCA	—	—	1.821	—
Total	10.382	28.233	188.280	164.334

 As operações comerciais da Companhia com suas partes relacionadas são efetuadas a preços e condições estabelecidos entre as partes e alinhadas com as práticas de mercado. **Remuneração do pessoal-chave da administração:** O total da remuneração de beneficiados de curto prazo para o pessoal-chave da Companhia durante o exercício de 2014 foi de R\$ 1.032 (R\$ 1.217 no exercício de 2013), referente a diretor superintendente e conselheiros. O plano de benefícios aos colaboradores da Companhia inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, plano de saúde e plano de previdência privada. **10. Imobilizado: a. Composição dos saldos:**

	31/12/2014	31/12/2013
Taxa média de depreciação % a.a.		
Depreciação acumulada		
Terrenos	12.272	12.272
Edificações e benfeitorias	2 37.234	(10.531) 26.703
Máquinas, equipamentos	4 249.920	(109.052) 140.868
Móveis e utensílios	2 2.260	(1.648) 612
Computadores e periféricos	13 2.467	(1.156) 1.310
Veículos	14 413	(204) 209
Obras em andamento	10 4.456	— 4.456
Outros	10 63	(18) 45
	309.085	(122.610) 186.475

b. Movimentação do custo: 31/12/2013

	31/12/2013			
Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Terrenos	12.272	—	—	12.272
Edificações e benfeitorias	37.234	—	—	37.234
Máquinas, equipamentos	242.409	4.222	(737)	4.026 249.920
Móveis e utensílios	2.108	152	—	2.260
Computadores e periféricos	2.389	263	(185)	2.467
Veículos	421	—	(8)	413
Obras em andamento	3.272	6.220	(1.009)	(4.026) 4.456
Outros	61	2	—	— 63
	300.166	10.859	(1.940)	— 309.085
	31/12/2012			2013
Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Terrenos	12.272	—	—	12.272
Edificações e benfeitorias	37.017	—	217	37.234
Máquinas, equipamentos	228.616	3.017	(1.304)	12.080 242.409
Móveis e utensílios	2.025	136	(53)	2.108
Computadores e periféricos	2.293	96	—	2.389
Veículos	421	—	—	421
Obras em andamento	7.956	8.310	(697)	(12.297) 3.272
Outros	61	—	—	— 61
	290.661	11.559	(2.054)	0 300.166
	31/12/2013			31/12/2014
Depreciação	Adições	Baixa	Depreciação	Depreciação
Edificações e benfeitorias	(9.395)	(1.149)	14	(10.531)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações	(101.264)	(7.810)	22	(109.052)
Móveis e utensílios	(1.648)	(39)	—	(1.687)
Computadores e periféricos	(1.042)	(303)	189	(1.156)
Veículos	(172)	(40)	8	(204)
Outros	(13)	(5)	—	(18)
	(113.495)	(9.346)	218	(122.610)
	31/12/2012			31/12/2013
Depreciação	Adições	Baixa	Depreciação	Depreciação
Edificações e benfeitorias	(8.251)	(1.144)	—	(9.395)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações	(94.139)	(7.141)	16	(101.264)
Móveis e utensílios	(1.632)	(30)	53	(1.609)
Computadores e periféricos	(862)	(180)	—	(1.042)
Veículos	(133)	(39)	—	(172)
Outros	(9)	(4)	—	(13)
	(105.026)	(8.538)	69	(113.495)

 Durante o exercício de 2014 a Companhia realizou revisões periódicas da vida útil

econômica dos itens de imobilizado, sendo que não houve alterações relevantes na vida útil estimada nos exercícios anteriores. A Companhia não possui bens em garantia para financiamento. **11. Financiamentos, empréstimos e debêntures:**

Características	Saldos em Valor de		Ano de Vencimento			
	31/12/2014	31/12/2013				
Moeda nacional						
BNDES Automático	1.623	2.508	3.528	4,30% + TJLP	2015 a 2016	
BNDES Automático	998	1.330	1.325		9,30% a.a.	2017
BNDES Automático	324	389	331		7,40% a.a.	2017
BNDES Automático	113	151	150		9,30% a.a.	2017
BNDES Automático	38	45	38		7,40% a.a.	2017
BNDES Prosoft	59	193	267		8,00% a.a.	2015
BNDES Automático	588	802	882		3,30% + UMBNDES	2015 a 2021
Finame	883	1.039	851		4,50% + 5,50% a.a.	2019 a 2021
Debêntures	52.225	51.855	50.179		111,50% CDI	2018
Capital de Giro	30.267	—	30.000		107,5% CDI	2015
Moeda estrangeira US\$						
4131	3.949	—	4.000		VC + 4,24% a.a.	2015
Total circulante	46.696	—	3.794			
Total não circulante	44.371	54.518				

 Em novembro de 2010 a RPR realizou sua 1ª Emissão de Debêntures, não conversíveis, no valor de R\$ 50.000, com início de amortização em março de 2013 e término em novembro de 2014. Em 2013 foi realizada nova operação com emissão de debêntures no valor de R\$ 50.000, com objetivo de alongar o endividamento e manter perfil adequado, permitindo maior flexibilidade e solidez financeira, além de amortizar o valor total das Debêntures anteriores, aproveitando as condições competitivas de custo. Em dezembro de 2014, em virtude da mudança de cenário da RPR que passou a operar com refino próprio, houve a necessidade de capital de giro para financiar os estoques, deste modo, foram realizadas duas captações de curto prazo, uma no Banco do Brasil no valor de R\$ 30.000 e outra em moeda estrangeira no banco ABC no valor de R\$ 4.000. As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamentos:

	2016	2017	2018	2019 a 2021
	18.315	17.313	8.491	252
	—	—	—	44.371

12. Fornecedores:

	31/12/2014	31/12/2013
Fornecedores	2.484	3.066
Sociedades controladoras	31.012	27.144
Empresas ligadas	51	1.089
Total	33.547	31.299

13. Impostos e contribuições sociais a recolher:

	31/12/2014	31/12/2013
IRRF	158	330
ICMS	11.951	798
Outros	101	173
	12.210	1.301

14. Provisões para riscos: A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e considerando o histórico das ações referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis estimadas com as ações em curso, conforme

